

Semeadores registra a história de alguns missionários cristãos contemporâneos. São pessoas comuns, sujeitas às limitações e receios próprios da natureza humana, mas aprenderam a seguir os passos do Senhor e Mestre Jesus e experimentam na vida e no ministério a ação divina, graciosa e extraordinária.

Margarida Maria Virgílio se torna a mãe de uma nova geração de líderes evangélicos, na Guiné-Bissau (África), mediante a educação e a formação teológica.

Isália Maria de Lima Macedo atende ao chamado de Deus para trabalhar entre as aldeias potiguaras, na Paraíba, e encontra uma nova família.

Isabela e Lucas levam o Evangelho aos povos muçulmanos norte-africanos, por meio do testemunho de amor e assistência ao próximo.

Carlos Tomé anuncia a paz de Cristo em áreas de conflitos sociais, políticos e econômicos, como primeiro brasileiro a se tornar capelão das Forças Armadas Britânicas.

Francisco das Chagas Amorim e sua família anunciam a Água da Vida entre seu amado povo do sertão nordestino brasileiro.

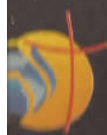
Mícia Almeida Fischer de Miranda, atual presidente do Betel Brasileiro, dedica-se aos trabalhos de educação, evangelismo, implantação de igrejas e formação de missionários.

Donald Carvalho e Cecília Nazareth Carvalho atuam lado a lado no reparo, envio e apoio a missionários espalhados por 25 países nos quatro continentes, através da Junta Administrativa de Missões (JAMI).

SEMEADORES

SEMEADORES

Missionários cristãos contemporâneos



1

1

Mananciais no sertão nordestino

*Francisco das Chagas,
pioneiro evangélico em Serrita (PE),
na década de 1970, anuncia
a chegada da Água da Vida
entre seu amado
povo sertanejo.*



*“Abrirei rios nas colinas
estéreis, e fontes nos
vales. Transformarei
o deserto num lago, e
o chão ressequido em
mananciais.”*

Isaías 41.18

– Não o deixe morrer, por favor, doutor.

Eu lhe peço. Não deixe meu filho morrer! – roga Sr. Chaguinha, lançando um olhar desesperado para o médico, que, sem palavras, apenas balança a cabeça negativamente.

– Lamento muito – responde após alguns segundos de insuportável silêncio. – A desidratação de seu filho realmente se agravou. Não posso fazer nada.

Desnortado com o doloroso significado daquelas vagas palavras, Francisco das Chagas Amorim retorna a casa com o filho nos braços. A consciência de que, humanamente, nada mais poderá ser feito o deixa quase sem fôlego. A dor parece-lhe forte demais para qualquer pai ou mãe suportar. “Preciso ser forte, tenho que controlar minhas emoções”, repete para si mesmo em silêncio, enquanto abraça a esposa, Alzenir, no caminho de volta. Mas, em meio ao desespero, uma pontinha de esperança ainda persiste em seu coração:

– Vamos rezar pra nosso padim Padre Cícero, Alzenir. Ele e Nossa Senhora hão de curar nossa criança!

Sr. Chaguinha olha fixamente para o pequeno Ribamar, de apenas vinte dias. A criança desfalece em seus braços. Ele já havia perdido um filho, também por desidratação. O pai reza em voz alta, procurando reunir todas as forças e a fé que resta em seu coração. Lá no fundo, ele acredita que isso ajudará a alcançar a graça de ter o filho curado.

– Vamos aproveitar a novena que está sendo rezada lá em casa.

Muitas orações juntas vão ser ouvidas. Nosso padim vai fazer esse milagre!

Ao chegar a casa, ele chama a esposa e as três filhas (Tânia Kelly, Telma e Miriam) para se reunirem com os amigos na sala. Juntos, rezam com intensidade e fé, clamando para que Ribamar seja curado pelo poder que julgam ter o Padre Cícero Romão e Maria. Mas os dias se passam e nada acontece. O quadro de saúde da criança apenas piora. Aos poucos, o bebê perde os reflexos e já não consegue nem mesmo engolir líquido algum.

As devotas rezam insistentemente durante a semana, entretanto, a essa altura, o pai não acredita mais num milagre. Decepcionado



A apresentação das alunas do Betel Brasileiro em Serrita, em 1977, atrai a atenção dos moradores em torno da mensagem da Salvação.

com Padre Cícero e com Maria, ele vê a última ponta de esperança abandonar seu coração. Ribamar parece morto: não mexe os olhos, nem responde ao toque. Ao ver o estado do filho se agravar, os pais reconhecem que não há mais dúvidas quanto ao que deverá ser feito. Tomados por uma dor indescritível, vestem a criança e a colocam em cima da mesa na sala, acendendo as velas a seu redor. "Agora, só resta esperar", pensam desolados.

A notícia do agravamento da saúde de Ribamar se espalha pela cidade. Os compadres e comadres chegam a colocar velas nas mãos do bebê, pensando mesmo que ele irá morrer. Mas, no meio da pequena multidão, duas pessoas surgem sem nenhuma pretensão de velar um morto. São as missionárias Maria das Dores Oliveira, conhecida como Lãa, e Elineide, que há um ano e meio estão na região com o intuito de levar as boas-novas do Evangelho.

Muitas vezes, Sr. Chaguinha tinha ouvido a pregação da Palavra. Ele se lembra bem da primeira vez que vira aquelas jovens. Sob a liderança da missionária Lúcia Almeida de Menezes, elas faziam parte do grupo de moças que havia apresentado o jogral "Deus e deuses" na praça central de Serrita, em 1977. Naquela mesma noite, durante o culto evangelístico realizado na Casa de Oração Betel Brasileiro (assim se chamava o grupo que começava a se reunir), ele está entre os moradores que, curiosos, se reúnem para ouvir a mensagem. Depois daquele dia, a casa alugada para os cultos está sempre cheia, contudo, ninguém se converte. Chaguinha assiste a tudo pela janela, do lado de fora. Secretamente, sente a vontade de ser "crente", mas tem vergonha do que as pessoas irão pensar. Afinal, ele é funcionário da agência dos correios, que fica dentro do mercado público, feirante e relojoeiro conhecido por todos e muito querido pela vizinhança. Além do mais, tem seus santinhos de devoção que o acompanham aonde quer que vá e não quer abandoná-los de jeito nenhum.

Seus pensamentos são interrompidos pela voz dos amigos, que anunciam com certo desprezo que "aquelas mulheres" estão na porta da frente, aguardando pelo dono da casa. Avistando-as no portão, ele as cumprimenta sem entusiasmo:

– Boa noite.

– Boa noite, Sr. Chaguinha! Sabemos que seu filho está muito doentinho, com desidratação. O senhor nos permite orar por ele?

A pergunta deixa aquele homem perturbado e surpreso. Como aquelas mulheres são corajosas! No meio de dezenas de pessoas que se preparam para um velório, elas insistem em trazer boas-novas para aquela casa. Por um segundo, ele pensa em negar o pedido, mas percebe que essa é sua última esperança de ver o filho curado.

– Olha, eu já fiz minha reza. Já pedi a Nossa Senhora e ao padim Padre Cícero, e eles não me atenderam. Se seu Deus me atender, eu deixo tudo e vou segui-lo – responde emocionado, convidando-as para entrar.

A despeito das beatas que já choram a morte iminente do menino, Lia e Elineide atravessam a sala e começam a orar pela cura de Ribamar. A família não sabe, mas, naquele momento, alunos, professores e funcionários do Betel Brasileiro, em João Pessoa, também intercedem para que Deus opere um milagre naquele lar – o ardor evangelístico da diretora Lídia Almeida envolve a todos na missão de alcançar os não alcançados. A pedido das missionárias, a então diretora havia reunido todos na capela da instituição para intercederem pela restauração da saúde do bebê e pela salvação daquela casa.



As missionárias Lia e Elineide: mulheres usadas por Deus para a expansão do Reino em parte do sertão nordestino brasileiro.

Depois da oração, as missionárias tão-somente dizem com serenidade:

– Jesus ressuscitou Lázaro, que estava morto há quatro dias. Jesus não mudou. Ele é o mesmo Deus, e sabemos que Ele tem um plano em tudo isso. Essa enfermidade é para a glória de Deus. Continuaremos a interceder a Deus por esta criança – sem mais palavras, elas se despendem e deixam a casa.

O coração de Francisco esmorece mais uma vez. Ribamar permanece

sem movimentar nenhum membro do corpo, paralisado em cima da mesa da sala. “Não tem mesmo mais jeito”, não pode deixar de pensar, enquanto mais pessoas chegam para o quase certo velório do menino.

No entanto, pouco depois, por volta das dez horas da noite, Ribamar começa a mexer a cabeça e depois os lábios. O pai não pode acreditar no que seus olhos vêem! Rapidamente, pede uma colher e começa a pingar algumas gotas d’água na boca da criança. Eles já haviam feito aquilo inúmeras vezes, mas ele não engolia. Contudo, naquele momento, ele, milagrosamente, abre os lábios, e começa a engolir a água! Quando vê aquela cena, percebe que um milagre começa

a acontecer. Corre para o quintal da casa e, ali, no escuro e em segredo, junto ao muro, ora:

– Senhor, salva meu filho. Salva meu filho, Jesus. Se isso acontecer, serei um crente. Não vou mais me envergonhar de ti!

Apraz ao Senhor, que opera segundo Sua vontade, curar o menino. Esse milagre, acontecido em 1979, é o meio usado pela soberania divina para revelar-se àquele sertanejo como o Deus Todo-Poderoso, trazendo-o definitivamente para seu rebanho. Ele reconhece que os santos de sua devoção não podem atender seu pedido e experimenta a convicção de que apenas Cristo pode operar essa graça. O “Caso do filho de Chaguinha” se espalha pela cidade. Muitos atribuem o milagre a Padre Cícero ou a Maria; porém ele sempre procura, com veemência, afirmar que quem curou o filho foi somente o Senhor Jesus.

Os primeiros passos na fé

A conversão de Francisco das Chagas atrai para sua casa muitas pessoas que não acreditam que ele realmente tivesse abandonado a tradição religiosa local para se tornar um crente. O fato de alguém deixar o catolicismo, no contexto sertanejo nordestino, é considerado uma desonra cultural. Uma dessas visitas deixa o recém-convertido bastante perturbado. Sua ex-professora e diretora da escola local resolve questionar sua decisão. Aquelas palavras, vindas justamente de alguém por quem ele tem profunda admiração desde a infância, são o primeiro teste da sinceridade de sua escolha de fé:

– Chagas, você perdeu a personalidade? Um homem inteligente, de respeito e dignidade perder tudo isso, abandonar Nossa Senhora por uma religião inventada? Essas mulheres, que não têm o que fazer, não amam nem à mãe nem ao pai e saem por aí enganando as pessoas. Você foi enganado. Acha que os padres, que estudaram catorze anos, estão errados e essas mulherzinhas estão certas? Caia na realidade!

Por instantes, aquelas palavras calam profundamente em seu interior. A sua frente está uma das mulheres que mais ele respeitou durante toda a vida, e seus argumentos fazem sentido. Ele então olha para o filhinho recuperado e é tomado por uma grande emoção. Relembra a oração que fizera na noite anterior e como só Jesus foi capaz de atender a seu pedido desesperado. Uma paz inexplicável volta a reinar em seu interior. E ele prossegue firme na decisão mais importante que já havia tomado na vida.



Década de 1970: família reunida para a tradicional foto. No colo de D. Alzenir está o pequeno Ribamar, fruto dos milagres de Deus.

Oito dias depois, a família, incluindo o pequeno e ainda frágil Ribamar, segue para um culto no Núcleo Missionário Betel Brasileiro (a nomenclatura usada pela instituição quando se forma um grupo de convertidos). Ali, Sr. Chaguinha, toda a sua casa e dois amigos se entregam a Jesus. A alegria toma conta de seu coração; afinal, seu amado filho está curado, e sua família convertida. A partir de então, eles começam a participar dos cultos e a testemunhar as maravilhas divinas. Ribamar melhora cada vez mais,

cumprindo-se a palavra das missionárias de que aquela enfermidade serviria para a glória de Deus.

No ano seguinte, a missionária Ana Siqueira substitui Elineide, que se prepara para o casamento e para a mudança de campo de trabalho. Tempos depois, o Betel Brasileiro recebe a doação de um terreno onde será construído o templo – o Senhor da seara aprova o plano de fundar igrejas para atender a populações que estão há décadas sem a presença evangélica. Essa construção é iniciada pelos próprios mem-

bro, especialmente com a dinâmica atuação das missionárias Lia e Ana Maria Dias, que chega a Serrita quando Ana Siqueira está se despedindo do campo para se casar.

Perseguições

Nesse período, todos que professam a fé no Senhor Jesus são fortemente perseguidos na cidade. Várias vezes, pessoas influentes na região proíbem que os carros-pipa abasteçam com água a casa dos crentes. Parentes, amigos e autoridades locais criticam aqueles que decidem assumir publicamente sua conversão. Alguns são até mesmo ameaçados de morte.

Numa noite, quando os irmãos estão reunidos para o culto, escutam um barulho vindo do lado de fora do templo. De repente, percebem que pedras estão despedaçando as janelas, atingindo o interior da igreja. A força com que são lançadas é tão violenta, que o

teto cai sobre as pessoas. Alzenir corre para debaixo de uma mesa com as crianças, enquanto os outros tentam se proteger como podem. Apesar do susto, ninguém fica gravemente ferido. A mão de Deus se revela mais poderosa do que a fúria dos agressores, e o culto continua. Ana Maria prega sobre Estêvão, que, enquanto era apedrejado por professar sua fé em Cristo, via o próprio Senhor Jesus vivo à direita do Pai. E com coragem ela afirma: "Podemos até receber mais pedradas, porque não somos melhores que Estêvão. Seja feita a vontade de Deus!"



Serrita, conhecida como a "Capital do Vaqueiro", promove anualmente uma das mais tradicionais cavalgadas do Brasil.

Em outra ocasião, as missionárias são avisadas de que não poderão fazer o culto naquela noite de domingo porque haverá uma festa dançante ao lado da congregação. Ao chegar à cidade, o organizador da festa avisa a todos que, se as obreiras insistirem em realizar o culto, serão mortas. Mais uma vez, o poder de Deus se aperfeiçoa na fraqueza: Lia e Ana Maria se sentem encorajadas a desafiar o inimigo e cultuar o Senhor. Assim, elas avisam aos irmãos que cheguem mais cedo. Ao saírem de casa, são surpreendidas pelo grande número de pessoas na rua. Muitos estão vindo de lugares distantes para participar do baile e entram no templo para

aguardar o início das festividades no salão ao lado da congregação.

Enquanto Ana Maria dirige os cânticos, Lia ora incessantemente e vice-versa. Nesse ínterim, elas pedem ao Senhor que impeça a realização do baile, a fim de que os que estão no templo ali permaneçam para ver apenas o espetáculo da Cruz. Deus atende o clamor, e todos ouvem a mensagem até o fim. O culto termina, e as missionárias seguem para casa. No outro dia é que percebem o perigo a que ha-



Ana Maria Dias, instrumento de Deus no discipulado do Sr. Chagas, enfrentou fortes perseguições durante o período que atuou em Serrita.

viam sido expostas. Recebem a notícia de que o organizador da festa ficou até as três horas da manhã atirando para o ar com ódio por não ter conseguido realizar o baile – o aparelho de som do clube havia-se quebrado –, nem cumprir as ameaças de morte. O delegado da cidade visita as missionárias para dizer que elas deveriam ter informado a ele o ocorrido, a fim de que tomasse providências; Ana Maria revela ao delegado a fonte de sua coragem: “Deus nos enviou socorro!” Nos próximos três domingos, a pedido do prefeito José Humberto Sampaio, um soldado faz escolta à porta da igreja, assegurando às missionárias e aos frequentadores a liberdade religiosa.

Mais um ano se passa e chega o tempo de a missionária Lia deixar o trabalho no sertão. Ela passará um tempo na Inglaterra, a fim de estudar inglês antes de partir para a Índia, sua nova seara. Desse modo, Ana Maria – que recebeu o apelido popular de Ana Crente – fica sozinha na liderança do núcleo missionário. Não apenas dirige a igreja, mas também a escola municipal. No período das eleições municipais, a missionária enfrenta, com os demais crentes da cidade, várias perseguições políticas. A obreira é constantemente desacatada no meio da rua. Comícios, realizados inclusive em frente a sua casa, incitam a população contra ela. As autoridades locais chegam a mandar recados ordenando que ela faça as malas, porque seu tempo ali está vencido. Outros a desafiam dizendo:

– Vamos ver quem vai ganhar: se você, com seu Deus, ou nós, com Nossa Senhora.

A missionária vê-se como Elias diante dos profetas de Baal. Ameaçam incendiar sua casa se as eleições forem ganhas por aqueles que não querem o trabalho evangelístico na cidade. Professores, amigos e irmãos na fé a visitam periodicamente, com palavras de apoio e incentivo. Em todo tempo, ela sente a presença sempre tranquilizadora de Jesus e é revestida de forças para permanecer firme em seu propósito. Assim como Elias triunfou, Ana Maria recebe a vitória do Senhor.

Ela não apenas persevera em seu trabalho na igreja e na escola, mas também se torna reconhecida, no município, como uma jovem grandemente usada por Deus. Os milagres que o Senhor opera através de suas orações, restabelecendo a saúde de crianças desenganadas pelo médico local, dr. Paulo, abrem portas para que mais e mais pessoas recebam a mensagem da Cruz. Todas as segundas-feiras, dia de feira na cidade, moradores dos sítios visitam a missionária, buscando oração e uma palavra de ânimo. Eles também estão castigados por uma seca prolongada e procuram mantimentos e remédios, que ela obtém por doação de igrejas do Recife e de um amigo farmacêutico, entre os quais realiza campanhas beneficentes.

Chamado para servir

Ana Maria é um dos instrumentos usados pelo Senhor para o discipulado do Sr. Chaguinha. Não mede esforços para ensinar as verdades bíblicas e incentivá-lo a levar o Evangelho a toda a vizinhança. Por ser muito conhecido e querido, ele é sempre bem recebido nos lares aonde vai levar a mensagem. O maior desafio, porém, ele enfrenta todas as vezes que é convidado para falar nos cultos. Cuidadoso, faz o esboço da pregação e pede à missionária para ajudá-lo com as dúvidas. Em meio a provas no exercício da fé, ele cresce cada vez mais no conhecimento das Escrituras Sagradas e no relacionamento com os irmãos na fé e com Deus, e é fortalecida sua convicção quanto ao chamado para o ministério pastoral.

Chagas sente-se impulsionado pelo Senhor a preparar-se para o ministério cristão. Na opinião de muitos, isso apenas comprovará sua total "loucura" depois que aceitou a "lei dos crentes". Mas nada nem ninguém poderá impedir os planos que o Eterno de antemão havia preparado para realizar em sua vida e através dela. Em 1982, firme em seu propósito, ele deixa a família aos cuidados de seus pais em Salgueiro (PE) e passa um semestre estudando no Betel Brasileiro em João Pessoa (PB). A partir do segundo semestre, toda a família está reunida na capital. Muitos meneiam a cabeça, incrédulos, enquanto balbuciam: "Nunca vimos ninguém fazer tanto por sua fé." Mal sabem eles que é o Senhor quem está movendo o coração de seu servo, fazendo-o sonhar com uma participação mais efetiva na seara evangélica. Nesse mesmo ano, tendo em vista a transferência de Ana Maria para o Betel em João Pessoa, a missionária Eva Maria Dias (irmã gêmea de Ana) assume o campo de Serrita e realiza um trabalho relevante e consistente, promovendo o crescimento da igreja.

O período como seminarista marca significativamente a vida de Francisco das Chagas. A mão poderosa do Senhor mais uma vez age em seu favor, fortalecendo-o até a conclusão do curso teológico. O futuro pastor tem que se esforçar para cumprir os compromissos aca-

dêmicos, que exigem muita leitura, reflexão e redação. Nessa caminhada de esforço e superação de limites, os professores se mostram solidários e compreensivos. A esposa, Alzenir – fiel auxiliadora em todos os momentos –, colabora sem cessar para o sustento da família. Em meio às dificuldades, Deus levanta mantenedores, cumprindo sua promessa de que nada lhes faltaria. A missionária Ana Maria agora é sua professora no seminário e, como uma mãe, está o tempo todo intermediando os contatos e a manutenção da família Amorim.

Em 1984, Chagas se forma em Teologia Ministerial e volta a morar em Serrita, onde resgata seu trabalho de relojoeiro e verdureiro, ao mesmo tempo que auxilia a missionária Rosa Maria no pastoreio da igreja.

Após três anos, é convencido por Deus a dedicar-se efetivamente ao ministério pastoral. Volta ao Betel e se apresenta à direção da instituição como obreiro disponível para ser enviado. Então, recebe o convite, que atende com entusiasmo, para pastorear a Igreja Missionária Betel Brasileiro em Serra Negra, Rio Grande do Norte.

Assim como em sua cidade natal, a nova seara se caracteriza por uma cultura resistente ao Evangelho. É chegado o tempo de integral exercício ministerial, que transforma o Sr. Chaguinha de Serrita no pastor Chagas, conhecido em boa parte do sertão nordestino por seu amor a missões e por seu dom para evangelizar as crianças. Entre as pregações, discipulado e evangelização da comunidade local, a igreja dá ênfase ao trabalho com os pequeninos, através da classe de ensino bíblico infantil. Depois de algum tempo, os meninos e meninas evangelizados começam a levar



Primeiro templo evangélico construído em Serrita.

seus pais aos cultos. O coração do pastor se enche de alegria! Apesar de serem os frutos relativamente poucos – durante cinco anos de pastoreio, dezoito vidas são alcançadas –, persiste a esperança de ver uma nova geração restaurada sendo usada como instrumento na conversão das famílias dessa cidade potiguar.

Em junho de 1992, mesmo lembrando-se da afirmação que diz: “Só em sua própria terra, entre seus parentes e em sua própria casa, é que um profeta não tem honra” (Mc 6.4), ele pede transferência para Serrita, onde colabora no trabalho desenvolvido pelo pastor Flávio Gomes.

A igreja dirige seu olhar, em abril de 1993, para evangelizar Salgueiro, cidade a 526 km do Recife, no sertão semi-árido pernambucano. Flávio continua pastoreando em Serrita, enquanto pastor Chagas segue para Salgueiro, dividindo o tempo entre as atividades da igreja e a profissão. Esse período é extremamente importante para toda a família Amorim. Ali, através dos cultos domésticos, Chagas testemunha a conversão de seus pais, irmãos, sobrinhos e alguns amigos. Os novos convertidos em Salgueiro são orientados a se congregar na igreja presbiteriana local, que se torna uma parceira fiel no cuidado das vidas recém-nascidas na família de Deus.

Em seguida, o Senhor planta em seus servos mais um sonho missionário: a evangelização de um vilarejo, próximo a Serrita, chamado Ipueiras, cuja população é devota do Padre Cícero. Além disso, três aspectos chamam a atenção: o local foi no passado palco de freqüentes visitas do bando de Lampião; a seca constante castiga a terra e condena a população a privações; a locomoção nas estradas precárias é mais um fator que dificulta o trabalho de evangelização.

– Aqui, precisamos pescar com anzol e não com redes – diz o pastor Chagas, ao se referir ao evangelismo em Ipueiras.

Mesmo com todos os fatores contrários, a classe de ensino bíblico infantil é implantada em Ipueiras, numa casinha alugada bem simples. Ali, pastor Chagas dá continuidade às pregações e à evangelização das crianças sertanejas.

Colaboradores do ministério pastoral

Deus continua a levantar parceiros para a manutenção e expansão do trabalho missionário no sertão nordestino. Entre os colaboradores, José Viana (falecido em 21.3.2007), engenheiro, membro da Igreja Presbiteriana do Recife e dos Gideões Internacionais, Lúcio Gallindo, comerciante, membro da Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro e também Gideão Internacional, e Jonas Ferreira, engenheiro da Embratel, membro da Igreja Presbiteriana em Botafogo (RJ). Eles visitam, entre outras, as comunidades evangélicas de Serrita, Salgueiro e Ipueiras, prestando assistência nas mais diversas áreas. Em setembro de 1993, a Igreja Batista Vila Catarina do Rio de Janeiro doa uma bicicleta, valioso auxílio nos deslocamentos para evangelizar os moradores de sítios próximos a Serrita.

Marcos Munis, geólogo e evangelista, muitas vezes, através do periódico O Paráclito (órgão de divulgação da obra missionária do Betel Brasileiro), lança campanhas de arrecadação de alimentos, roupas e transporte para auxiliar o trabalho missionário nessas cidades sertanejas. Preciosas ajudas são enviadas por meio dessa iniciativa de cooperação do Corpo de Cristo, destacando-se a família Torres Gallindo, do Rio de Janeiro, ajudando Ipueiras e Tabocas com sustento dos obreiros, assistência a crianças necessitadas, construções e aquisição de viaturas.

Alguns gestos marcam o ministério do pastor Chagas e se tornam importantes instrumentos para demonstração do amor de Deus pelas comunidades sertanejas. Em um Natal, José Viana promove uma campanha de doação de brinquedos para as crianças de



O pau-de-arara é um meio de transporte comum no interior nordestino: em Serrita, transporta os irmãos aos sítios para evangelização e discipulado.

Ipueiras. Os pequenos ficam-maravilhados com tantos embrulhos coloridos:

– Pastor, foi o Papai Noel quem enviou esses presentes? – as crianças perguntam eufóricas.

– Não, crianças. Foi o Papai do Céu, que mandou papai Viana trazer esses brinquedos para vocês. Porque Deus os ama muito!

Momentos de alegria são entremeados por tempos de conflito. Em 1995, uma série de assassinatos gera um clima de pânico entre a

população de Ipueiras. Como é uma região localizada no chamado Polígono da Maconha, muitos foragidos da lei se escondem ali, provocando conflitos entre os próprios bandidos e entre plantadores de maconha e a polícia. Esse é um ano marcado por violência e medo. O trabalho missionário, ainda pequeno na região, torna-se uma das únicas fontes de esperança para uma comunidade acuada.

Em fevereiro de 1996, com a transferência do pastor Flávio Gomes, Francisco das Chagas Amorim é consagrado pastor da Igreja Missionária Betel Brasileiro em Serrita. A partir daquele momento, crescem as responsabilidades, e ele passa a dar assistência integral a Serrita e a Ipueiras, além de alguns sítios próximos. Os anos que se seguem trazem duras provações. Em 1998, no ápice da seca, muitos moradores da região, desesperados, vêm a sua casa pedir um pouco de comida. Pregar o amor de Deus a um povo sofrido se torna um desafio ainda maior do que as ameaças de morte que sofreu nos primeiros anos de sua conversão.

Seminaristas e membros de outras igrejas betelinas organizam equipes periódicas e vão ao município de Serrita realizar trabalhos de evangelização e ação social, como forma de apoiar o ministério do pastor Chagas.



A violência deixa marcas por toda comunidade.

Testemunho perseverante

Mesmo em meio a adversidades, o trabalho missionário continua firme. Doze anos depois do início do pastoreio de Chagas em Serrita, a igreja possui uma média de oitenta pessoas, entre membros e congregados, freqüentando os cultos. Os trabalhos evangelísticos alcançam também os moradores de comunidades vizinhas: Sítio Cruz, Sítio Varzinha e Sítio Urubu, bem como o povoado de Ipueiras. A evangelização nessas localidades foi iniciada com a classe bíblica infantil, realizada na casa de conhecidos ou na escola da comunidade, como no caso do Sítio Cruz. Através das crianças, a igreja tem conseguido chegar até os pais e, posteriormente, desenvolver atividades mais amplas de evangelização entre os moradores. Os pequeninos geralmente têm o coração mais aberto para ouvir as boas-novas da salvação e são instrumentos preciosos para a propagação da Palavra de Deus entre os adultos sertanejos.

Os obstáculos para evangelizar os sítios quase sempre são os mesmos: dificuldade de locomoção tanto dos obreiros até essas localidades quanto dos convertidos à igreja na cidade; fretamento de um carro, que custa em média setenta reais para cada dia de visita, investimento levantado entre os próprios membros da igreja; despesas com o lanche que é servido uma vez por mês na Escola Bíblica Infantil nos sítios. Mesmo enfrentando dificuldades financeiras, os missionários têm visitado essas localidades uma vez por semana, fazendo um sistema de rodízio. Fretam uma caminhonete pau-de-arara, onde transportam os irmãos, além dos equipamentos de som e instrumentos musicais para a realização dos cultos.



Comunidade betelina em Ipueiras: evangelizar os pequeninos é investir na formação de uma nova geração de seguidores de Cristo.

Em Ipueiras, povoado com quinhentos moradores, há uma peculiaridade: a maioria das crianças é criada apenas pelas mães – mulheres valentes que travam uma árdua luta diária pelo sustento dos filhos. A igreja também procura ajudar alguns irmãos mais necessitados e realiza uma esporádica distribuição de lanche para os pequeninos e sopa para os pais. Contudo, as privações são muitas e todo o esforço se mostra ainda insuficiente para suprir tamanha escassez de recursos. Pr. Chagas e sua equipe buscam a orientação de Deus para reformular as estratégias de evangelização, a fim de que o trabalho não adquira um caráter meramente assistencialista. Infelizmente, muitos frequentadores que ainda não tiveram uma experiência pessoal com Deus se afastam dos cultos por falta de uma assistência social mais permanente. Todavia, os missionários crêem que a boa semente lançada ainda há de frutificar em muitos corações, para a glória do Senhor!

Armânia Maria Ferreira Duda sente-se atraída pelo Evangelho, desde o ano da chegada das primeiras missionárias betelinas a Serrita. Ela é adolescente e, nos próximos quinze anos, é apenas uma ouvinte da Palavra. Em 1987, sua primogênita Amanda nasce com paralisia braquial e preocupante prognóstico. Quando o próprio médico afirma ao pai da criança que só um milagre



mudaria o quadro, a mãe de Armânia, dona Nila, já convertida e membro da igreja, leva a neta para o pastor Chagas orar em seu favor. Em poucos meses, a menina está curada. A mãe passa a ser mais frequente na igreja e a ler sempre a Bíblia. E afirma: "A leitura deste Livro foi me transformando e, aos poucos, meus olhos espirituais foram se abrindo." A família reside durante alguns anos em outros municípios e volta, em 1994, a residir em Serrita, onde recebe apoio pastoral e discipulado. Em 1997, mãe e filha são batizadas pelo pastor Chagas. Amanda logo se apaixonou pela música e, sob a liderança de Ribamar, aprende a tocar violão e passa a ser atuante na igreja. Sente-se chamada para a obra missionária e, em 2008, é concluinte de bacharel em Teologia no Betel Brasileiro, de onde partirá a fim de cumprir o ministério que Deus tem reservado para ela.

Todos os sábados, é realizado um culto com as crianças em Ipueiras. Deus levanta, em períodos diferentes, os irmãos Miriam, Telma e Ribamar Amorim para assumirem estas atividades com momentos de cânticos e ensinamentos bíblicos.

Aliada aos trabalhos nos sítios e em Ipueiras, a evangelização também alcança os sertanejos através de um programa de rádio e dos grupos de estudo bíblico que se reúnem uma vez por semana, no Conjunto Habitacional Manoel Cecílio.

Uma família abençoada

Toda a descendência do pastor Chagas hoje está empenhada na expansão do Reino de Deus. Alzenir é a companheira fiel e dedicada, uma boa dona de casa, sempre apoiadora do esposo e filhos. Ribamar, um homem forte e saudável, é motorista profissional, professor de música, estudante de Teologia e co-pastor da igreja betelina em Serrita. Casou-se com a jovem Flávia, com quem tem um filho chamado Alyson Felipe. Uma alegria incomparável enche o coração do pastor Chagas todas as vezes que vê o filho vivo, servindo ao Senhor, que o curou para que pudesse ser uma testemunha fiel de Sua maravilhosa graça.

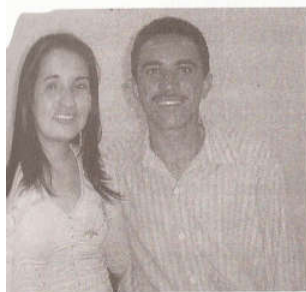
Miriam estudou na Jocum (Jovens com uma Missão), é professora de crianças e casada com André, profissional liberal, com quem tem um filho chamado Anderson. Atualmente, residem em Serrita. Tânia Kelly também se formou no Betel Brasileiro; casou-se com o pastor Hélio Soares e tem quatro filhos: Amanda, Calebe, Lucas e Rebeca. Ambos estão à frente da Igreja Batista em Cedro (PE). Telma é professora no município de Serrita e continua seu trabalho diligente na Escola Bíblica Dominical e na liderança da mocidade betelina.

E a família cresceu ainda mais: Chagas e Alzenir decidiram adotar um bebê, recém saído da incubadora do hospital de Salgueiro. Miquel Franklin Amorim nasceu prematuramente aos sete meses, com várias seqüelas geradas pelos vícios de sua mãe biológica. Com a ajuda

de tratamentos médicos e fisioterápicos, ele conseguiu andar aos cinco anos. As dificuldades com a coordenação motora são vencidas dia-a-dia. Mikael é motivo de alegria para toda a família; está sendo ensinado a seguir a Jesus, não perde um culto, é amado e apoiado por todos da igreja. Ele é um exemplo de superação e amor genuíno a Cristo.

O homem que um dia teve vergonha de assumir seu desejo de seguir a Jesus hoje pode declarar com orgulho que ele e toda a sua casa verdadeiramente servem a Cristo!

Pastor Chagas, hoje com 68 anos de idade, está aposentado, mas



Ribamar Amorim e sua esposa Flávia Amorim

continua dividindo seu tempo entre as atividades eclesiais no apoio ao ministério do filho Ribamar e a profissão de relojoeiro. O "Hospital dos Relógios" – ponto comercial conhecido em toda a região – localiza-se em frente à igreja. No sertão, o ministério bivocacional é importante para a subsistência do obreiro. Até mesmo nas horas que dedica ao negócio próprio, ele não perde tempo: está sempre pregando a mensagem bíblica.

Seu testemunho como homem de Deus é reconhecido entre sua parentela, em sua cidade e em povoados vizinhos.

Para a glória do Pai eterno, ele espera ver ainda muitos de seus contemporâneos se entregarem ao Senhor Jesus – a Fonte da Água Viva, que sacia a sede espiritual, mediante a provisão divina da graça salvadora.

SERRITA

A povoação foi fundada pelo "coronel" Romão Pereira Figueira Sampaio, que se instalou na região após ganhar terras e ajuda dos governantes da época. Os primeiros moradores, entre eles o citado "coronel", mandaram construir ali uma capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição, em torno da qual surgiu um povoado. O município ganhou o nome de Serrita por conta de um serrote (ou serrinha) existente a um quilômetro do atual centro da cidade. Atualmente, é conhecida no sertão pernambucano como a "Capital do Vaqueiro".

- Localização: Sertão, microrregião Salgueiro, distante 544 km do Recife.
- Área: 1.664 km²
- Solo: Arenoso, pedregoso, rochoso
- Relevo: Suave ondulado e ondulado
- Vegetação: Caatinga hiperxerófila
- Precipitação pluviométrica média anual: 974 milímetros
- População: 17.490 habitantes
- Base econômica: Agropecuária e comércio.



Serrita se destaca no cenário cultural de Pernambuco com a tradicional festa do Vaqueiro, que ocorre no Sítio das Lajes.

